

Onze de Agosto

Inauguração da Praça Dr. Adolpho Cirne

O prefeito do Recife, dr. Octavio Tavares, pronunciou o seguinte discurso :

“Meus senhores.

Tenho neste momento a honra de declarar substituída a denominação desta praça em que se erige o majestoso edificio da Faculdade de Direito.

Mas não é com serenidade e calma que presido, oficialmente, esta cerimonia, grandemente emocionante e evocativa para o meu espirito.

Outro qualquer, que estivesse exercendo o cargo de prefeito do Recife, que desempenho agora, nada mais teria a fazer que não fosse proferir algumas palavras destas já consagradas no ritual proprio das solennidades civicas desta natureza, para proclamar em seguida o novo nome que os poderes competentes haviam resolvido conferir a uma das praças da cidade.

Não é assim commigo.

De facto, não é simplesmente o prefeito da Capital que fala desta tribuna.

E' um professor da Faculdade de Direito, que vem declarar aos seus concidadãos que, dora por diante,

nos angulos desta praça ha de ficar fulgurando em letras inapagaveis o nome querido e admirado de um dos seus collegas.

Collega, ainda não diz tudo. Este titulo me honra muito, mas ha outro que preso mais. E' o de discipulo.

Sim, meus senhores, é um antigo discipulo, que vem, hoje, para o meio do povo acclamar o nome venerando de seu mestre.

Eu, aqui, não sou outra cousa mais, não quero ser outra cousa mais do que um discipulo do grande homem, a quem estamos todos glorificando, nesta tarde alegre de agosto, á sombra do Templo do Direito, a alguns passos da estatua de Martins Junior, após uma sessão civica em que ouvimos a juventude intellectual exaltar os mestres da sciencia do justo, no dia precisamente que recorda a fundação dos cursos juridicos, que serviram de ponto de partida a uma era nova na patria brasileira.

Estou vendo esta tribuna cercada por estudantes. A elles quero dirigir-me especialmente.

Meus caros discipulos. O cidadão de cabeça já grisalha, que vos está dirigindo a palavra, tambem foi joven como vós, tambem cursou um dia a Faculdade, tambem sonhou e acalentou esses mesmos lucilantes idéaes, que tanto vos seduzem na quadra ridente, que, descuidosamente, ides atravessando.

E daquelle tempo encantador, trouxe uma recordação, que jamais fenecerá. E' a recordação suave daquelle mestre unico, que foi Adolpho Cirne.

Sim, meus jovens discipulos. Conheci Adolpho Cirne nos dias dourados da minha mocidade.

Tive a fortuna de ser um dos seus alumnos. Ouvi aquellas prelecções lucidas e crystallinas, em que elle, com a modestia e a singeleza só delle proprias, sabia

envolver um saber tão extenso e tão completo da sciencia do direito.

Depois fui amigo de Adolpho Cirne, e nunca foi possivel ter sido seu discipulo sem se ficar sendo para toda a vida seu amigo.

Fui a concurso e entrei para o cargo de docente da Academia. Passei a ser collega de meu antigo professor. Sentei-me a seu lado na Congregação, fui seu companheiro em bancas de exame. Tive-o por varias vezes, como director da Faculdade. Nunca ouvi d'elle senão a palavra cheia de bondade; nunca recebi d'aquelle grande coração a mais insignificante magoa.

Guerra Junqueiro escreveu a respeito de Anthero de Quental: "Anthero alliou á grandeza intellectual a grandeza moral. Ao talento correspondia o character. Razão vigorosa, consciencia limpida. Ha moralistas immoralissimos. Em Anthero concordancia plena, identificação ininterrupta do escriptor como homem. Mais bella ainda que os seus livros, a sua vida".

Se o grande poeta peninsular houvesse conhecido Adolpho Cirne e quizesse esteriotypicar-lhe os traços nalguns daquelles periodos nervosos de que possui o segredo, não teria externado outro conceito. Cirne foi uma bella mentalidade, mas foi ao mesmo tempo tão bondoso, que sempre considerei impossivel decidir se elle era maior pelo espirito, se pelo coração privilegiado.

Meus senhores. O homem illustre que desapareceu, ha muito pouco dentre nós, legou exemplos, que devemos conservar com veneração e com reconhecimento, porque são exemplos que ensinam a ser humano, a ser bondoso e a ser digno.

Entre os meus concidadãos, que por aqui passaram, trabalhando connosco, defendendo as nossas causas justas, contribuindo para a nossa grandeza moral, e cuja memoria conservamos nos livros, na tela dos nossos ar-

tistas, nas estrophes dos nossos poetas, no bronze das nossas estatuas, nenhum delles foi melhor, foi mais bondoso e foi mais digno do que Adolpho Cirne.

Este nome merece viver e viverá.

O nome de Adolpho Cirne jamais se apagará do Templo do Direito. Para arrancar-lhe de lá o nome, será necessario destruir o Templo. O nome de Adolpho Cirne nunca morrerá na lembrança dos que foram seus collegas e dos que foram seus discipulos.

Mas aquelle nome era grande de mais e transpoz os humbraes da Faculdade, transbordou dos nossos corações. Elle, hoje, pertence á cidade do Recife.

Meus senhores. O praça da Faculdade passa a ser, de hoje por diante, "Praça Adolpho Cirne".

A vós, meus caros discipulos, as minhas ultimas palavras. Meus caros discipulos, ouvi bem. Quando subirmos as escadarias de marmore desta grandiosa Escola, descubramo-nos reverentes ante esta placa de bronze.

Sim, honremos o nome que, alli, está escripto. Porque, se somos, hoje, capazes de actos de altruismo; se não sabemos hesitar, quando se trata de abrir mão do nosso bem estar em beneficio dos que nos são caros pelos vinculos da natureza ou pelos laços da amizade; se sabemos viver com altivez e dignidade, preferindo a adversidade ás honrarias conquistadas á custa do vilipendio; se nos sentimos com a energia necessaria para fazer o sacrificio até do sangue em defesa de um direito ou em combate á uma injustiça, devemos confessar reconhecidos que, para fortalecer a fibra do nosso character, muito contribuíram as lições e os exemplos daquelle homem de espirito altanado e coração bondoso e recto, que foi o nosso grande mestre dr. Adolpho Cirne."